

Assistência de enfermagem à gestante usuária de tabaco em uma unidade básica de saúde do agreste pernambucano: Um relato de experiência

Nursing care for pregnant tobacco users in a basic health unit in agreste pernambucano: An experience report

DOI:10.34119/bjhrv5n1-067

Recebimento dos originais: 08/12/2021

Aceitação para publicação: 13/01/2022

Fabíola Oliveira de Sousa

Graduanda em Enfermagem UNIFAVIP/WYDEN
R. Gumercindo Pereira dos Santos, 222- Indianópolis, Caruaru- PE
E-mail: fa.oliver.sousa@outlook.com

Beatriz Milene Feitosa Silva

Ensino Superior- Graduação em Enfermagem
Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco/ ESPPE
Rua Santa Clara, 121, Bairro Maurício de Nassau, Caruaru/PE
E-mail: beafeitos@gmail.com

Flávia Gymena Silva de Andrade

Mestre em Educação no Ensino de Ciências e Matemática
R. Marques de Pombal, 46- Indianópolis, Caruaru- PE
E-mail: flaviagymena@hotmail.com

Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro

Mestre em Cuidados Paliativos
Av.: João Soares de Lira, 1828. Divinópolis. Caruaru- PE
E-mail: sarahzayanne@hotmail.com

Letícia Hayanne de Oliveira Galvao

Pós graduada em Saúde Coletiva com ênfase em saúde da família e pós graduada em saúde mental
R.Jornalista Jorge Abrantes, 971, Divinópolis, Caruaru-PE
E-mail: leticia.oliveira.galvao@gmail.com

Raianne Monteiro Soares

Mestre em Educação no Ensino de Ciências e Matemática
Rua Dom Pedro II, 51, Prado - Pesqueira-PE
E-mail: raianneee@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II acerca da assistência de enfermagem à gestante usuária do tabaco (fumo) em uma unidade básica de saúde de uma cidade do agreste pernambucano. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes de enfermagem que teve como embasamento científico artigos publicado na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS), Google Acadêmico e manuais relacionados a temática disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Resultados: A partir da experiência vivenciada e dos artigos analisados, foi possível perceber como ocorre a assistência de enfermagem à gestante tabagista e as principais dificuldades encontradas para a realização dessa assistência. Conclusão: Verificou-se que poucos são os estudos relacionados a tal temática o que dificulta a assistência a essas mulheres, no entanto o profissional de enfermagem deve compreender que essas mulheres possuem realidades diferentes que devem ser avaliadas durante sua assistência.

Palavras-chave: Tabagismo, Gravidez, Cuidados, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience lived during Supervised Internship II regarding nursing care for pregnant women who use tobacco (tobacco) in a basic health unit in a city in the rural region of Pernambuco. **Methods:** This is a descriptive study of the experience report type, developed by nursing students whose scientific basis was articles published in the database of the Virtual Health Library (VHL), Academic Google and manuals related to the subject made available by the Ministry Results: Based on the experience and the articles analyzed, it was possible to perceive how nursing care for pregnant women smokers occurs and the main difficulties encountered in carrying out this care. **Conclusion:** It was found that there are few studies related to this theme, which hinders the care of these women, however the nursing professional must understand that these women have different realities that must be evaluated during their care.

Keywords: Smoking, Pregnancy, Care, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rezende (2017) a gestação se configura como um momento único e inesquecível na vida de uma mulher, onde o corpo e a mente passam por diversas transformações fisiológicas para que possa ser gerado um novo ser. É necessário que para a manutenção dessa gestação a mãe adote hábitos saudáveis, para que a sua saúde e a do bebê sejam preservadas.

Considerado como um grave problema de saúde pública devido às diversas consequências que podem gerar para o usuário, família e sociedade, o uso de ansiolítico, como o fumo, quando ocorre na gestação provocam consequências ainda maiores, pois afetam a vida da mãe e do feto, uma vez que o mesmo possui substâncias, como no caso do fumo, a nicotina, que tem a capacidade de atravessar a barreira placentária e hematoencefálica, trazendo diversos prejuízos para o feto (WRONSKI et al, 2016).

Segundo Lubianca et al. (2021), a prevalência do tabagismo por gestantes possui estreita relação com o país e região em que ela vive, por exemplo, Porto Alegre tem 14,7% de gestantes fumantes. Outro fator que pode predispor a gestante a ser tabagista são as pessoas do seu ambiente familiar e/ou social que já são fumantes.

O Manual de Atenção à Gestação de Alto Risco (...) coloca que a mulher para ser diagnosticada com a síndrome da dependência necessitam possuir três ou mais dos seguintes requisitos preenchidos:

- 1) Um forte desejo ou senso de compulsão para consumir a substância;
- 2) Dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância em termos de seu início, término ou níveis de consumo;
- 3) Um estado de abstinência fisiológica quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, como evidenciado pela síndrome de abstinência característica para a substância ou pelo uso da mesma substância (ou de uma intimamente relacionada) com a intenção de aliviar ou evitar sintomas de abstinência;
- 4) Evidência de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas (exemplos claros disto são encontrados em indivíduos dependentes de álcool e opiáceos, que podem tomar doses diárias suficientes para incapacitar ou matar usuários não tolerantes);
- 5) Abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em favor do uso da substância psicoativa, aumento da quantidade de tempo necessária para obter ou tomar a substância ou para se recuperar de seus efeitos;
- 6) Persistência no uso da substância, a despeito de evidência clara de consequências manifestamente nocivas, tais como dano ao fígado por consumo excessivo de bebidas alcoólicas, estados de humor depressivos consequentes a períodos de consumo excessivo da substância ou comprometimento do funcionamento cognitivo relacionado à droga. Deve-se buscar determinar se o usuário estava realmente (ou se deveria estar) consciente da natureza e da extensão do dano.

A partir disso muitas são as complicações que o feto pode ter por conta do uso do fumo na gestação como a diminuição de peso, comprimento, perímetro cefálico, ocorrência de baixo peso ao nascer, lesões decorrentes do acúmulo de nicotina no líquido amniótico, descolamento prematuro da placenta, placenta prévia, ruptura prematura da membrana e aborto espontâneo. Ao recém nascido pode causar asma, infecção respiratória, distúrbio do comportamento e síndrome da morte súbita. E ao se tratar da gestante a nicotina pode causar alterações do sistema imunológico, diminuição da pressão de oxigênio materno e pré-eclâmpsia (COUTINHO et al. 2018).

Levando em consideração que o cuidado a essa mulher deve ser integral e individualizado considerando todas as suas particularidades, uma vez que, nem todas as gestantes que fazem uso de ansiolíticos são iguais apenas por esse fator, cabe, principalmente ao profissional de enfermagem durante as consultas de pré-natal colocar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) em prática.

Por esse motivo, é necessário que o enfermeiro da atenção básica esteja atento a essas gestantes que fazem uso de cigarro para evitar que o mesmo venha a causar danos decorrentes do uso inadvertido durante a gestação, na mãe e no feto. Sendo necessário que esse profissional

utilize os protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde acerca do manejo da assistência dessas gestantes.

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência foi de descrever a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II acerca da assistência de enfermagem à gestante usuária do tabaco (fumo) em uma unidade básica de saúde de uma cidade do agreste pernambucano.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em relação a assistência de enfermagem a gestantes usuárias de ansiolíticos no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde de um município do agreste de Pernambuco. A oportunidade dessa experiência ocorreu no período de setembro a dezembro do ano de 2021.

Para o embasamento teórico deste estudo foram utilizados artigos científicos encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e manuais relacionados a temática disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Ministério da Justiça em acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas diz que o uso do tabaco durante o período gestacional pode fazer essa gestação ser de alto risco, por isso tem-se a necessidade de abordar essa temática no pré-natal de forma rotineira. Inicialmente é recomendado que o profissional de enfermagem faça questionamentos a gestante acerca do uso de substâncias de menor ilicitude que é o caso do tabaco, mas também do álcool e posteriormente pergunte sobre maconha e crack. Após a pergunta sobre o uso deve-se ir mais a fundo sobre a descrição da história atual e pregressa do consumo, como quantidade, frequência, via de administração, tempo de uso e a última vez que usou (BRASIL,2012).

Durante a vivência do estágio supervisionado II na atenção básica de um município do agreste de Pernambuco, foi possível acompanhar o pré-natal de uma gestante em uso de tabaco. A mesma relatava em suas consultas que fumava cerca de seis cigarros todos os dias desde que descobriu a gestação e que anteriormente fumava um maço de cigarro por dia. Inicialmente a mesma ficou relutante em contar que fumava mas após o acolhimento realizado pela enfermeira ela contou toda a sua história relacionada ao tabagismo.

A gestante referiu que teria tentado parar de fumar durante o período de um ano, mas não obteve sucesso. Após pedido da enfermeira ela contou os fatores que contribuíram e os fatores que dificultaram a sua tentativa de cessar o tabagismo, pergunta essa que é recomendada pelo

Ministério da Justiça (2012), ela conta que as pessoas do seu convívio familiar também fumam, então toda vez que ela estava na presença de um de seus familiares que estavam fumando ela também se sentia "atraída" e usava.

É recomendado que o profissional a partir da avaliação da gestante usuária verifique se a mesma pode continuar sendo atendida no pré-natal de baixo risco ou se deve ser encaminhada para o de alto risco, baseando a sua escolha nos dados obtidos na anamnese e exame físico, como a questão do ganho de peso corporal, curvatura da altura uterina, risco de parto prematuro e se essa gestante se faz presente nas consultas marcadas de pré-natal (SOBRAL,2011).

No município onde o estágio foi realizado o hospital de alto risco possui poucos recursos e é bem limitado em relação a sua assistência, por esse motivo a enfermeira optou por continuar a assistência apenas na unidade básica de saúde. Essa gestante, em sua primeira consulta, foi orientada sobre os malefícios que as substâncias presentes no cigarro poderiam causar para si mesma e para o feto, a mesma expressou que iria cessar a utilização desse cigarro e pediu ajuda aos profissionais da unidade em como ela poderia fazer isso de forma efetiva.

A enfermeira orientou que quando ela sentisse o desejo de fumar comece alguma fruta, verdura ou legume. Após essas orientações e realização do exame físico obstétrico, onde foi observado que seus membros inferiores estavam com edema (+/++++), no entanto os seus sinais vitais, batimento cardíaco fetal (BCF) e altura de fundo uterino (AFU) estavam dentro da faixa considerada normal.

Um mês após a primeira consulta a gestante retornou a unidade relatando que não teria conseguido retirar por completo o cigarro da sua rotina, mas que teria diminuído a quantidade por dia (uma vez durante o turno da manhã, um durante a tarde e um durante a noite), foi avaliado portanto que a conduta que a enfermeira teve com essa gestante realmente surtiu efeito, uma vez que a gestante mesmo não parando de fumar conseguiu diminuir a utilização. Mais uma vez ela foi orientada e foi questionado novamente a ela o porquê de não ter conseguido retirar definitivamente o cigarro da sua vida, ela mais uma vez relata a questão de que sua família tem uma grande influência em relação a isso.

Autores como Lopes et al (2015) trazem em seus estudos que a família tem sim grande influência no hábito de fumar, pois o tabaco estaria viabilizando o vínculo. Além disso, ele fala ainda que muitas mulheres apresentam o desejo de parar de fumar, mas se sentem desencorajadas por seus familiares. Dessa forma, é perceptível que a ordem afetiva influencia na interrupção ou na continuação do uso do cigarro.

Muitas gestantes, assim como a observada durante o período do estágio, iniciaram o hábito de fumar ainda na adolescência, com o objetivo geralmente se sentirem pertencentes a

um grupo, seja esse grupo sua família ou grupo de amigadas. Confirmando o que Piaget (1954/2014) nos fala sobre a afetividade, pois ele fala que a mesma é um motor que nos leva a repetir uma conduta ou cessá-la.

Foi observado que o pré-natal dessa gestante, acompanhada na unidade de saúde do estágio, deveria ser realizado também com a presença de algum familiar seu para que fosse conversado com ele sobre os malefícios de fazer uso de cigarro durante a gestação e explicar para esse familiar que o ambiente em que a gestante vive e as pessoas com quem ela convive influenciam de forma positiva ou negativa para que ela deixe de ter esse hábito. Essa ação foi necessária uma vez que a mesma relatou em várias consultas que não teria parado de fumar por conta da influência das pessoas que com ela convivem e após ser observado na literatura que realmente existe relação entre a influência dos familiares e o hábito de fumar das gestantes.

Observa-se portanto, que a conduta da enfermeira da unidade surtiu efeito, pois mesmo com os poucos estudos presentes na literatura ela conseguiu com que a gestante diminuísse a utilização do cigarro e através de conversa com a família da mesma conseguiu fazer que os mesmos passassem a apoiá-la para deixar de fumar.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da escrita deste relato foi observado que ainda não se tem tantos estudos na literatura que abordam tal temática, o que acaba não fornecendo um aporte teórico tão eficaz ao profissional de enfermagem que atua no pré-natal e tem contato com gestantes usuárias de tabaco.

Cuidar dessas gestantes é algo complexo, e exige do profissional de enfermagem o entendimento de que cada mulher tem características únicas, e que a sociedade tem grande influência sobre essas mulheres principalmente quando se trata da família que também tem o hábito de fumar, além disso essas gestantes sofrem constantemente preconceito e desestimulação, o que dificulta a procura de ajuda por essas mulheres, fazendo-se necessário que o profissional de enfermagem use seu conhecimento técnico-científico para atuar na assistência a gestante usuária do tabaco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2021

COUTINHO E, et al. 1. Determinantes do consumo de tabaco durante a gravidez e vigilância de gravidez. Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology., 3 (1), 317-24. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3498/349856428034/349856428034.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

LOPES, N. M. C, et al. Tabagismo entre gestantes atendidas em maternidade filantrópica do Município de São Paulo. O Mundo da Saúde, São Paulo, 39(1), 2015, p. 102-112. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155569/A10.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2021

LUBIANCA, J N, et al. Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2024/1. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224078/001127933.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

MONTENEGRO, C A B, 1914-Rezende obstetrícia fundamental/Carlos Antonio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. – 13. ed. –Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2014.

PIAGET, J. (1964). Seis estudos de Psicologia (24a ed.) Tradução: M. A. M. D’Amorim & P. S. L. Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. _____. (1954). Relações entre afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Tradução: C. J. P. Saltini & D. B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Waq Editora, 2014.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Saúde e Ação Social. Estratégia trevo quatro folhas. Estratégia de redução da morbimortalidade materna e infantil com ênfase na mortalidade perinatal. Garantia do direito à maternidade, garantia do direito à vida. Sobral: Prefeitura de Sobral;2011

WRONSKI JL, et al. Crack use during pregnancy: the experience of women users. J Nurs UFPE on line. 2016 Apr; 10(4):1231-9. DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201609. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11108/12576>. Acesso em: 01 de novembro de 2021